



Pnad Covid-19: Os reflexos da pandemia no mercado de trabalho sergipano



Apresentação

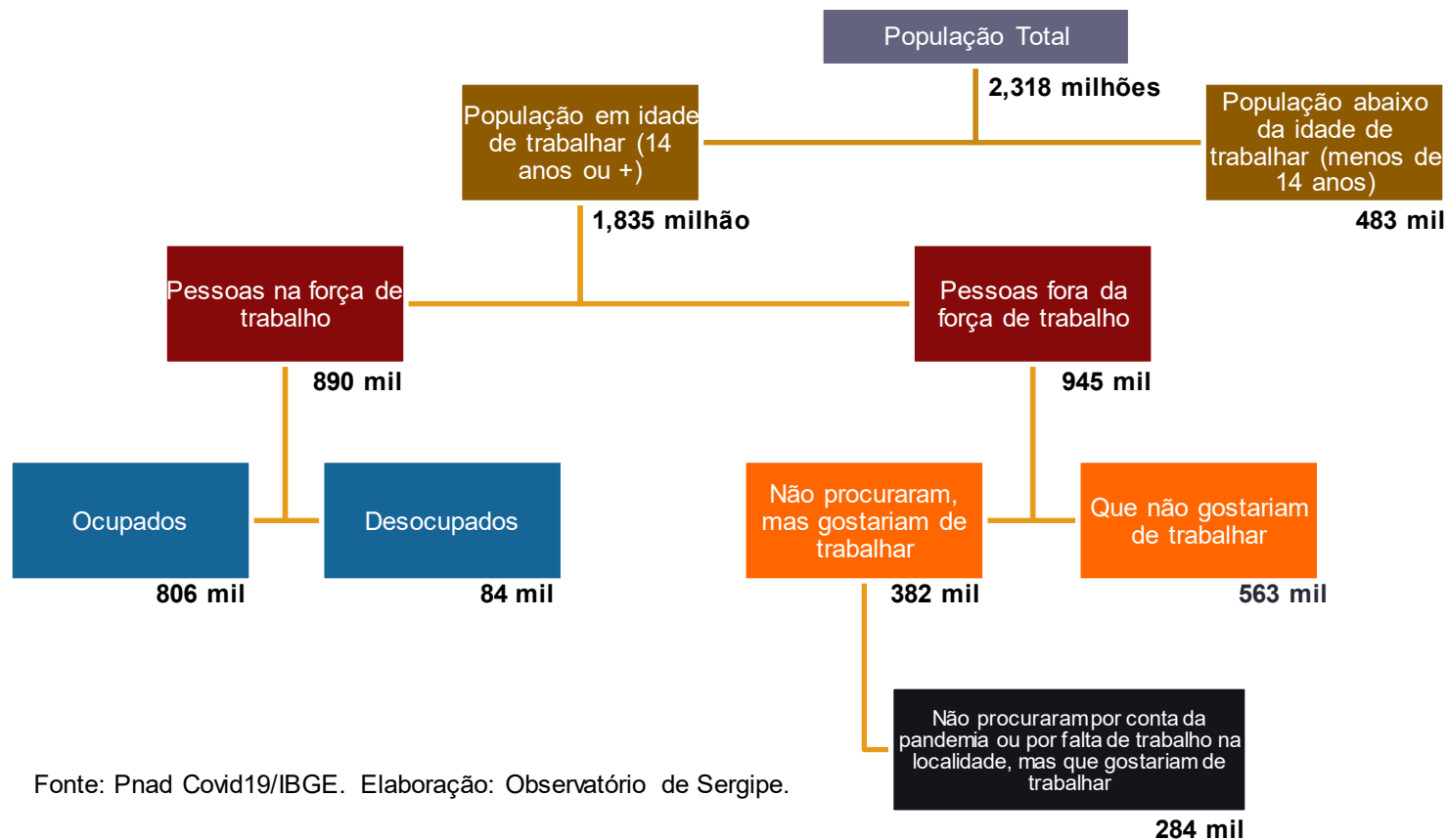
O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio da presente Nota Técnica, busca monitorar o mercado de trabalho do estado de Sergipe sob os efeitos da pandemia do coronavírus.

Utilizando-se dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad Covid19, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta publicação permitirá identificar situação atual do mercado de trabalho sergipano de modo auxiliar gestores públicos e sociedade em geral a compreender as particularidades do momento.

A Pnad Covid19, que tem a parceria do Ministério da Saúde, é realizada remotamente, pelo telefone, com as mesmas pessoas por pelo menos três meses. Cabe notar que os resultados da pesquisa, com foco na pandemia do coronavírus, não são comparáveis com os da versão regular da Pnad Contínua.

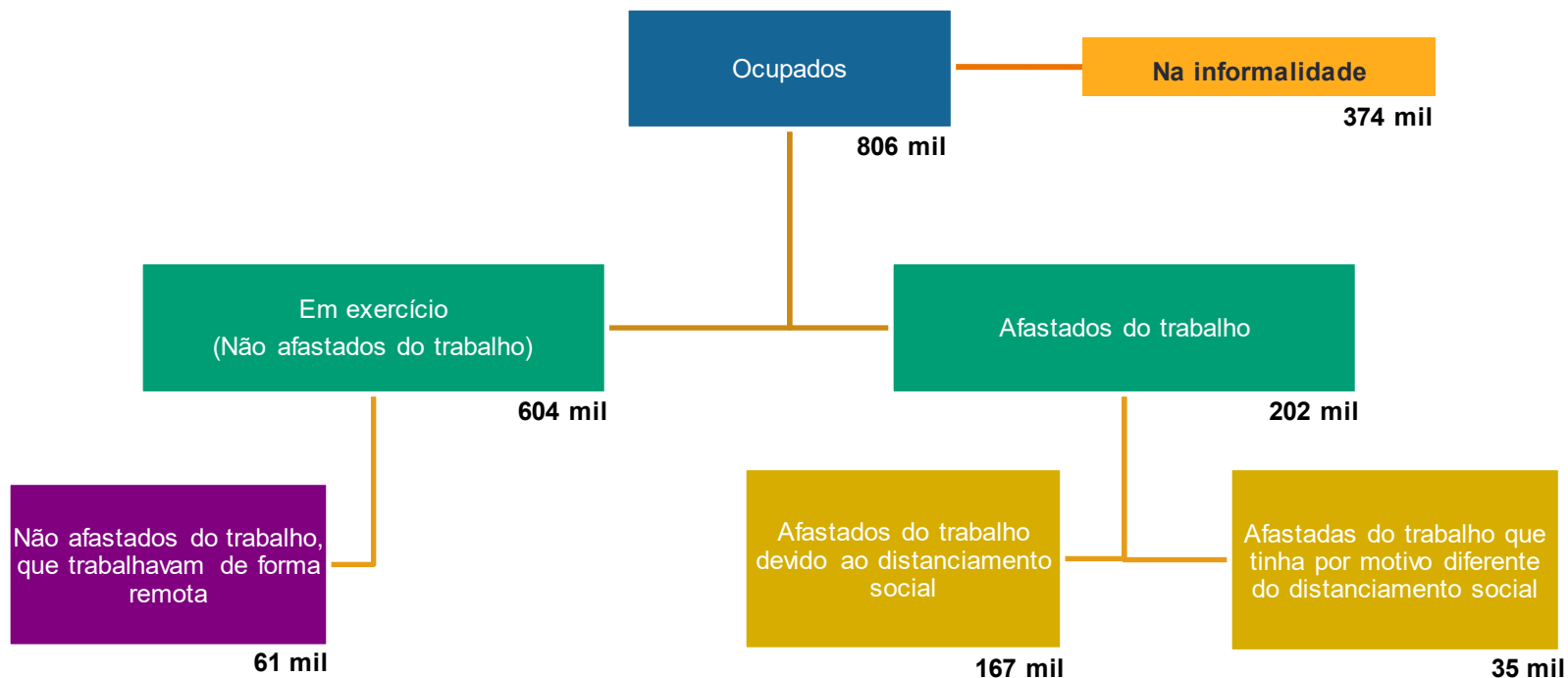
Vale salientar também que os dados devem ser observados com cuidado, uma vez que há diferença no grau de flexibilização das medidas de isolamento social impostas pelos Estados.

Mercado de Trabalho de Sergipe – Junho de 2020



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Mercado de Trabalho de Sergipe – Junho de 2020



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

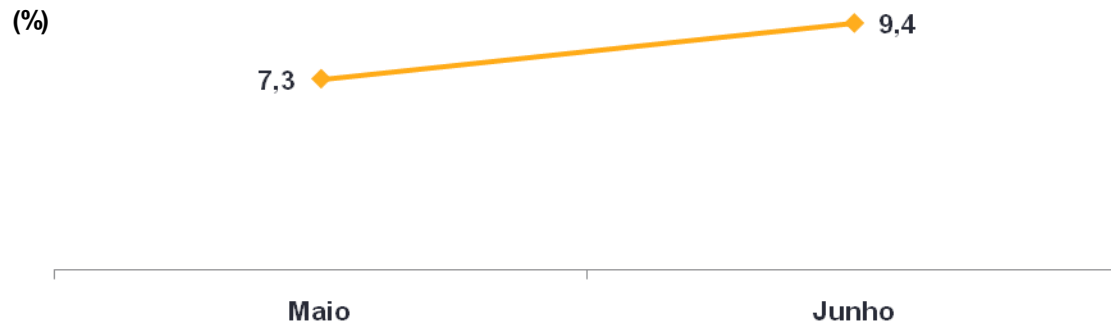
Principais resultados

- Taxa de desemprego subiu de 7,3% para 9,4% entre maio e junho;
- Desocupados somam 84 mil;
- População ocupada caiu 2,4% (passou de 806 mil para 826 mil) em um mês;
- 25,1% (202 mil) dos ocupados estavam afastados do trabalho ou pela pandemia ou por outro motivos;
- Dos afastados, 82,7% (167 mil) tinham como motivo o distanciamento social
- Entre os trabalhadores em exercício, 10,1% estavam trabalhando remotamente;
- 382 mil trabalhadores não procuraram, mas gostariam de trabalhar;
- 74,3% (284 mil) das pessoas não procuraram emprego devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade
- Informalidade cai para 46,4%, mas atinge 374 mil trabalhadores;
- 55,6% dos domicílios receberam auxílio emergencial.

Taxa de desemprego subiu de 7,3% para 9,4% entre maio e junho

A taxa de **desocupação em Sergipe** passou de **7,3% para 9,4%** entre maio e junho, **atingindo 84 mil pessoas**. O resultado ficou abaixo do registrado no Brasil, de 12,4%, e no Nordeste, de 13,2%.

Entre os estados do Nordeste, Alagoas (15,3%), Bahia (14,3%), Maranhão (14,1%), Rio Grande do Norte (13,8%) e Pernambuco (12,6%) obtiveram as maiores taxas. As menores ficaram com Ceará (12,2%), Paraíba (11,3%), Sergipe e Piauí (9,1%).

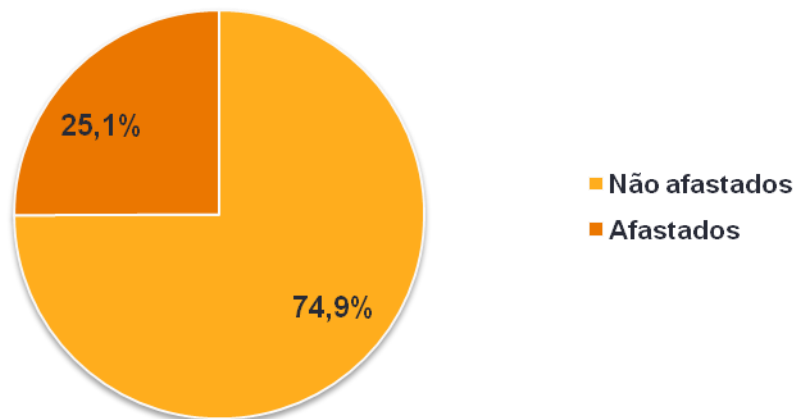


Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

25,1% dos ocupados estavam afastados do trabalho

A **população ocupada diminuiu de 826 mil para 806 mil entre maio e junho**, correspondendo a uma queda 2,4 %. Do total de ocupados, **25,1% (202 mil) estavam afastados do trabalho**.

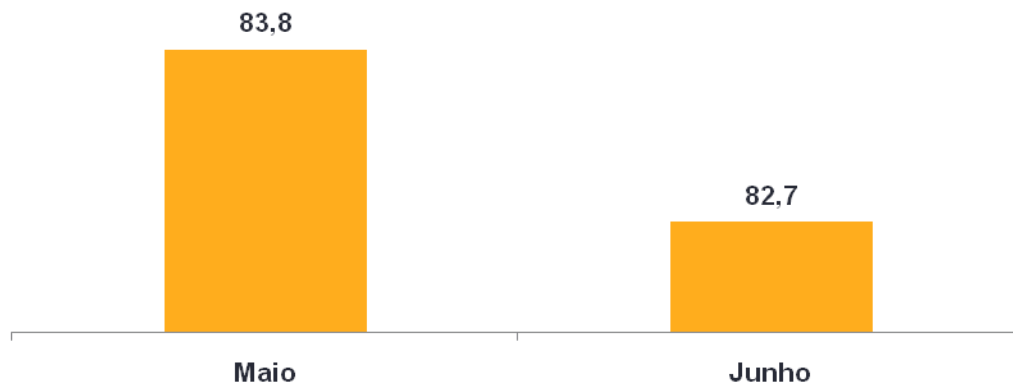
Entre os **74,9% (604 mil) em exercício**, havia **aqueles que estavam trabalhando remotamente** (à distância, home office) que **representavam 61 mil pessoas**, 10,1% da população ocupada que não estavam afastadas.



Dos afastados, 82,7% (167 mil) tinham como motivo o distanciamento social

Dos 202 mil sergipanos **afastados de seus postos de trabalho, 82,7% (167 mil) tinham como motivo o distanciamento social**. Na comparação com maio, quando havia 235 mil pessoas afastadas do trabalho, dos quais 83,8% (197 mil) motivadas pela pandemia, a proporção caiu apenas 1,1 p.p.

(%)

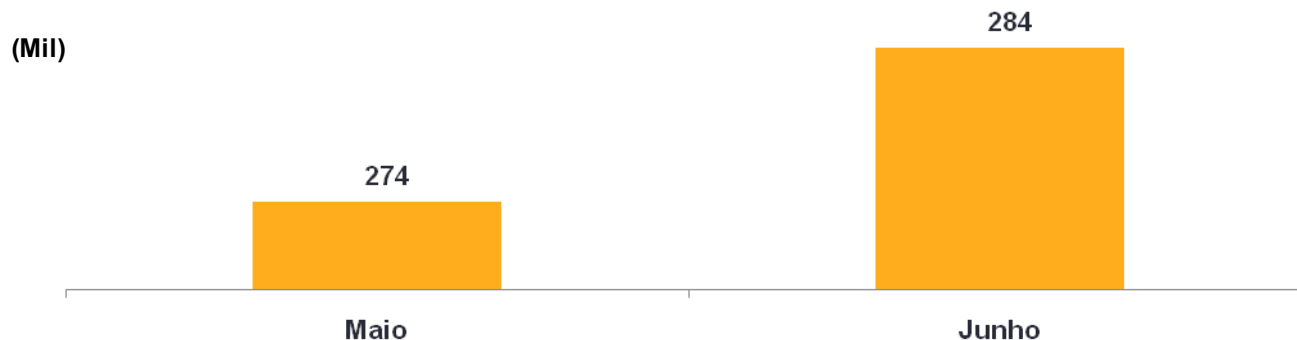


Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

74,3% (284 mil) das pessoas não procuraram emprego devido à pandemia ou por falta de trabalho na localidade

Em junho, havia 945 mil pessoas fora da força de trabalho em Sergipe, dos quais **382 mil não procuraram emprego, mas gostariam de trabalhar**. Desses total, **74,3% (284 mil) informaram que não procuraram em razão da pandemia ou da falta de trabalho na localidade**.

A proporção é pouco menor que no mês anterior. Em maio, o contingente dos que não estavam à procura de emprego, mas gostariam de trabalhar era 363 mil pessoas, sendo que 75,4% (274 mil) deixaram de buscar ocupação devido à pandemia ou falta de oportunidades próximo a localidade onde residiam.

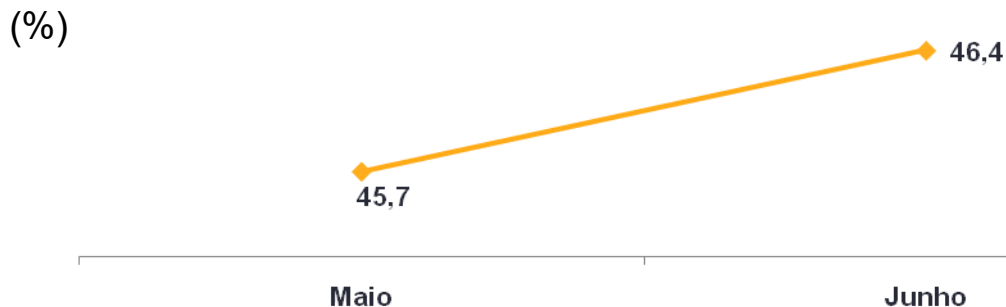


Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Informalidade cai para 46,4%, mas atinge 374 mil trabalhadores

A taxa de trabalhadores na **informalidade ficou em 46,4% em junho, atingindo 374 mil pessoas. Em maio, a taxa era de 45,7%; e o número de informais, 377 mil pessoas.**

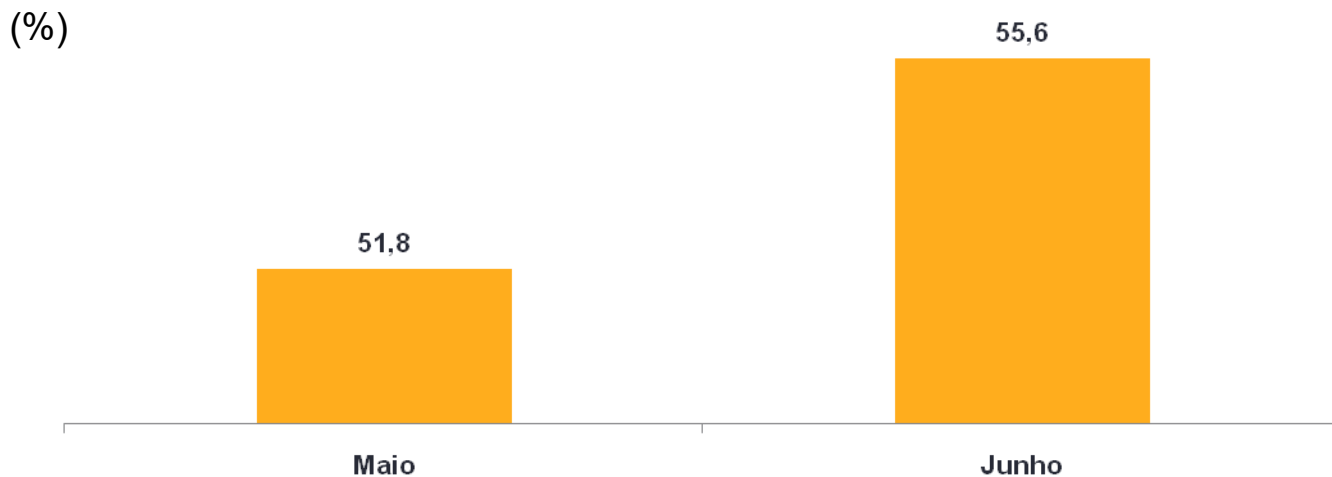
Entre os informais estão os empregados do setor privado sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira; empregados que não contribuem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); trabalhadores por conta própria que não contribuem para o INSS; e trabalhadores não remunerados, que dependem da ajuda do morador do domicílio onde residem ou de algum parente.



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

55,6% dos domicílios receberam auxílio emergencial

Do total de **750 mil domicílios no estado**, **55,6% (417 mil)** receberam auxílio emergencial em junho. No mês passado, eram 389 mil domicílios, atingindo 51,8% do total. **A média de rendimento proveniente do benefício recebido pelos domicílios foi de R\$ 957.**



Fonte: Pnad Covid19/IBGE. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Secretaria de Estado Geral de Governo
Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos – SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Isabel Maria Paixão Vieira

Hérica Santos da Silva

Manuela Macedo Oliveira

Cícero Felipe Rocha da Silva (Estagiário)